



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

"E OS VIOLÕES BRILHARAM SOB A NOITE": A SONORIDADE PSICODÉLICA DA BANDA AVE SANGRIA

AUTOR PRINCIPAL: Germano Prause da Silva.

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Alexandre Saggiorato.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar a psicodelia nas composições da banda Ave Sangria, uma vez que a mesma compunha letras e músicas fora dos padrões convencionais impostos pela sociedade brasileira na década de 1970. O tema se torna relevante pois no seu período de atividade, a banda obteve pouco reconhecimento nacional, porém, possui sonoridade própria e original e teve que coexistir com a censura imposta pela ditadura militar naquele momento.

DESENVOLVIMENTO:

A cultura mundial durante a década de 1960 passava por transformações que mudariam para sempre a forma tanto de consumir, como de produzir música. Durante 1965 e 1966 a cultura hippie emergia, e o uso de drogas alucinógenas como o LSD se tornava cada vez mais comuns. Quando os Beatles, que eram a banda mais famosa do mundo, passaram a incorporar instrumentos indianos e experimentações na sua música, e logo após, declarar publicamente o uso de LSD por membros da banda, ficava claro que a cultura psicodélica passava a tomar conta da música popular (CARVALHO, C., 2002, p. 8).

Influenciada pelos Beatles a música brasileira dos anos 1970 foi marcada pelo surgimento de vários estilos de rock e pelo fortalecimento de outros do final da década de 1960, como o psicodélico. No ano de 1973, em Pernambuco, o gênero ganhou um fortalecimento com a cultura hippie local, e entre a mistura lisérgica de batuques e



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



rock n' roll surgiu a banda Ave Sangria, formada por Marco Polo, Ivson Wanderley, Almir Oliveira, Israel Semente, Paulo Raphael e Agrício Noya.

No álbum homônimo de 1974, estão presentes inúmeras canções com temas surrealistas e sonoridade que mistura a música brasileira com o estridente som de guitarra, algo que causou choque na sociedade de Recife. Os temas do disco, criam um ambiente imaginário que é típico de canções do movimento psicodélico, algo que pode ser justificado por todo o grupo ter feito o uso de substâncias alucinógenas. Para Marco Polo, principal letrista da banda, as músicas "Geórgia, a Carniceira", "Corpo em Chamas" e "Momento na Praça" "traduzem a questão do psicodelismo no sentido de não ter um sentido óbvio. São viagens, são coisas para além da realidade" (ANESTRELLI; DIAS; RIDOLFI, 2007, p. 126).

Analisando a canção "Momento na Praça", observa-se uma estrutura descontínua, tanto em letra como em sonoridade. Segundo Marco Polo (2007, p. 126), a composição é um relato de uma experiência que a banda teve com LSD em uma praça em Recife, passando a madrugada escrevendo coletivamente. O resultado é uma das canções mais originais da música brasileira, com uma narração de imagens e cenas que se assemelham ao Movimento Surrealista, onde imagens eram criadas sintetizando o inconsciente da mente humana.

A pesquisa bibliográfica do presente trabalho analisa a música psicodélica brasileira e mundial. O capítulo "Udigrudi: sexo, drogas e caboclos juremados" presente na obra "Psicodelia brasileira: um mergulho na geração bendita" (CANESTRELLI, A. P.; DIAS, T. K. M.; RIDOLFI, A., 2007) é uma grande fonte de entrevistas com um detalhamento muito grande na cronologia do movimento pernambucano Udigrudi. E o artigo "Contracultura, drogas e mídia" (CARVALHO, C., 2002) analisa a relação que as drogas alucinógenas tiveram historicamente com a cultura, e posteriormente, com a contracultura no mundo. Ambos detalham como a música psicodélica e a contracultura se basearam no ideal de "expansão da mente" através dos meios lisérgicos durante sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A banda Ave Sangria foi uma das maiores expoentes da psicodelia no Brasil. A lisergia presente no movimento hippie foi muito bem representada nas letras e sonoridade das criações do álbum de 1974, que inclui o relato de uma experiência com o ácido lisérgico, algo completamente subversivo para a sociedade e música brasileira. O álbum homônimo é um recorte do movimento hippie e do Udigrudi pernambucano, se tornando um documento histórico de composições inovadoras e psicodélicas.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

CANESTRELLI, A. P.; DIAS, T. K. M.; RIDOLFI, A. Udigrudi: sexo, drogas e caboclos juremados. In: _____. Psicodelia brasileira: um mergulho na geração bendita. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2007. p. 110-162.

CARVALHO, C. Conctracultura, drogas e mídia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXV, 2002, Salvador/BA. Trabalho apresentado no NP13- Núcleo de Pesquisa Comunicação e Cultura das Minorias. Salvador: 01 a 05 set. 2002.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA(para trabalhos de pesquisa):Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.